

A ARTE DE ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Andreina Coser¹
Kauane Luiza Thomaz Picinin²
Renato Ribeiro Guimarães³

RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, com foco na temática da Educação Financeira. A proposta teve como objetivo principal introduzir o conceito de educação financeira, evidenciando sua relevância para a construção de projetos de vida e para o desenvolvimento de atitudes conscientes frente ao consumo. Foram abordadas as distinções entre consumo e consumismo, promovendo reflexões sobre práticas cotidianas. Como atividade central, os estudantes preencheram tabelas nas quais relacionaram seus sonhos pessoais a estratégias de planejamento financeiro, exercitando a capacidade de organização e tomada de decisões. A participação ativa dos alunos e o interesse demonstrado durante a aula evidenciam a importância de inserir essa temática no contexto escolar, contribuindo significativamente para a formação cidadã e a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa, Educação Financeira, Educação para o Futuro, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação financeira tem sido considerada um elemento essencial para a autonomia e o bem-estar econômico dos indivíduos, sendo fundamental para a tomada de decisões conscientes e o planejamento de metas pessoais para o futuro (Silva; Araújo, 2021, p. 3). Nesse cenário, é primordial que já na escola os alunos tenham conteúdos de educação financeira, de preferência nos anos iniciais, pois quanto mais cedo acontece esta abordagem, mais cedo eles se desenvolvem como indivíduos conscientes (Santos *et al.*, 2020, p. 12).

Quando há falta de conhecimento e/ou planejamento do futuro das finanças pessoais, muitas decisões podem ser feitas de forma impulsiva, levando até mesmo ao endividamento (Santos *et al.*, 2020, p. 2). Portanto, incluir a educação financeira no currículo escolar não é

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, andreinacosser25@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, kauanelthomaz@gmail.com:

³ Doutor em Física pela Universidade Estadual de Maringá - PR, renato.guimaraes@unioeste.br;



apenas necessário, é também um investimento nas novas gerações que irão se formar. (Bruhn *et al.*, 2024, p. 21).

O estudo da educação financeira no Ensino Fundamental não é apenas desenvolver habilidades matemáticas, mas também consolidar a relação do dinheiro e finanças, preparando os jovens para os desafios da vida adulta e conduzi-los a um planejamento do futuro (Gnoato *et al.*, 2020, p. 7).

Em um âmbito geral, o professor, no papel de educador, deve proporcionar momentos de criação e recriação, trabalhando em sala de aula com situações-problema e oferecendo condições para que os estudantes possam produzir questionamentos e tentar solucioná-los (Argolo, 2018, p. 24). Por outro lado, conforme afirma esse mesmo autor, a escola frequentemente demonstra uma preocupação voltada à formação dos estudantes, tendo como objetivo o ingresso deles no ensino superior, por vezes sem levar em consideração o que realmente é essencial para contribuir na sua formação curricular.

O ensino de educação financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental II, por exemplo, configura um desafio que vai muito além da metodologia ou das estratégias para motivar os alunos, muitas vezes sendo necessário o uso de jogos e simulações, pois isso permite que os estudantes vivenciem experiências reais de forma lúdica (Coutinho; Rodrigues, 2024, p. 7).

Segundo Menecucci e Mazzi (2024, p. 6), os meios de comunicação em que se publicam produtos no País influenciam jovens a adotarem padrões de vida e de consumo muitas vezes desproporcionais à sua realidade financeira. Nesse sentido, discutir a diferença entre consumo e consumismo no âmbito escolar também pode auxiliar os alunos a explorarem uma postura mais crítica em relação às compras (Barbosa; Ferreira, 2023, p. 12).

Dito isso, o presente artigo relata a experiência didática realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho na cidade de Cascavel – PR. Os conteúdos abordados foram: educação financeira (conceito e importância); planejamento financeiro; consumo e consumismo e desenvolvimento sustentável, buscando apresentar esses temas aos estudantes de forma dinâmica. Para cada tópico, o objetivo foi de fazer com que os estudantes os compreendessem e os relacionassem com educação financeira, trabalhando e enfatizando que seus sonhos/metas são possíveis de realizar de forma mais



eficaz com o entendimento da mesma e que os alunos percebessem a importância do planejamento financeiro em suas vidas.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ALUNOS

Como dito, a falta de conhecimento e planejamento financeiro pode conduzir os estudantes a se tornarem adultos que realizam compras por impulsão e, consequentemente, pessoas endividadas. Assim, as noções financeiras podem ser consideradas como um ponto de partida para a aquisição de conhecimentos e habilidades no quesito financeiro (Aguiar, 2023, p. 14-15). As crianças têm contato com educação financeira desde cedo, porém de forma indireta, sem aprender conceitos ou como aplicá-la no dia a dia. Um exemplo é quando a criança quer comprar um doce ou um brinquedo e pede dinheiro aos pais que, por sua vez, podem atender ao pedido do filho(a), se possível, ou dizer que infelizmente não poderá dar dinheiro no momento.

De acordo com Pires *et al.* (2013, p. 722):

“Quando a criança tiver algum entendimento sobre o dinheiro, é admissível a doação de certa quantia de dinheiro mensalmente, mantendo um acompanhamento e estimulando a aplicação de determinada quantia, podendo ser aberta uma conta poupança, despertando assim a ideia de aplicação”.

É possível identificar que o autor leva a compreensão da educação financeira desde cedo para as crianças e, a partir disso, a ideia de desenvolver no indivíduo a vontade de guardar dinheiro e economizar para poder comprar algo que deseja.

Também é importante destacar que vivemos em um sistema capitalista em que, quanto mais as pessoas puderem compreender sobre educação financeira, maior pode ser a qualidade de vida dessas pessoas e, a partir de um conhecimento financeiro básico, é possível viver bem nesse sistema (Ferreira, 2017, p. 1). A qualidade de vida é algo importante para as pessoas se sentirem bem com suas rotinas que, por muitas vezes, são cheias. Pode-se entender qualidade de vida como algo relacionado ao acesso a serviços econômicos e sociais como: emprego, educação, rentabilidade, boa alimentação, saúde, transporte, lazer, etc. (Adriano et al, 200, p. 54).



A partir dessa discussão, podemos admitir a importância da educação financeira em várias áreas da vida do indivíduo, desde consumir com consciência até ter uma boa qualidade de vida. De acordo com Vissotto Junior e Navarro (2013, p. 3):

“Trabalhando o aspecto dinheiro, formaremos um cidadão mais consciente de suas finanças, de como é possível administrar o seu dinheiro para atingir os seus objetivos planejados e, principalmente, de como a estabilidade financeira pode trazer inúmeros benefícios para a qualidade de vida individual e da sua família através da melhora da sua autoestima e motivação.”

Para uma educação financeira eficaz, o controle é um ponto muito importante, mas que geralmente não é utilizado com frequência (Ferreira, 2017, p. 12). Muitos endividamentos podem ser evitados a partir do uso do controle financeiro. Nota-se que a questão dita pelos autores na citação acima não diz a respeito a ganhar muito dinheiro ou que a qualidade de vida só é possível para indivíduos de classe média ou alta; pelo contrário, a qualidade de vida está relacionada com a educação financeira justamente pelo fato de se saber lidar com o dinheiro e aprender a ter uma vida com gastos conscientes, sem precisar ser consumista.

PERFIL DA SALA DE AULA NOS ANOS RECENTES

Esse é um tema que pode parecer complexo a princípio. Aliás, sabemos que, atualmente, os estudantes da educação básica possuem muita dificuldade para aprender vários conteúdos, e a maioria deles tende a ter uma certa aversão com a área da matemática.

Segundo Dantas e Ferreira (2024, p. 3):

“No período que compreende dezembro de 2019 a março de 2020, o mundo testemunhou o início de uma crise sem precedentes com a disseminação global da COVID-19. Diante do contexto crítico da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), medidas extraordinárias foram desencadeadas em todo o planeta, incluindo a autorização do MEC para o fechamento generalizado de escolas e instituições de ensino atendeu à solicitação de fechamento das escolas.”

A partir da fala dos autores, podemos identificar que um dos principais motivos pelos quais as crianças e adolescentes possuem maior dificuldade atualmente é por conta da pandemia da COVID-19 que ocorreu em 2019/2020. Muitos estudantes, nessa época, ainda estavam cursando os primeiros anos do Ensino Fundamental I; portanto, como a maioria dos estabelecimentos foi fechada por segurança e para não propagar a transmissão da doença, as escolas municipais e estaduais também tiveram que adotar essas medidas.



A partir disso, as crianças/adolescentes ficavam com os pais ou responsáveis, realizando atividades por meio de material impresso que as escolas disponibilizavam ou por meio de plataformas on-line, como o *Google Classroom*. Muitos estudantes conseguiram se adaptar e concluir essa etapa da educação básica tranquilamente, porém, nem todos conseguiram reagir da mesma maneira. Alguns alunos encontraram dificuldades na realização dessas atividades remotas por vários motivos: sem acesso à internet ou a um aparelho eletrônico, maior confronto com as atividades, o fato de sair de sua zona de conforto, entre outras.

Sabemos que as pessoas são diferentes, portanto, um fator que se tornou crucial nesse período da educação em casa foi o fato de a criança/adolescente não conseguir acompanhar o conteúdo proposto pelo professor de maneira autônoma e, por conta disso, não adquirir os conceitos necessários para avançar nos demais assuntos. Mesmo durante a pandemia da COVID-19, houve instituições que continuaram a funcionar com menor número de funcionários e com o uso dos cuidados essenciais necessários, como o uso de máscaras, luvas e álcool em gel. Por esse motivo, muitos pais que trabalhavam nessas instituições não conseguiam auxiliar seus filhos quando se tratava de atividades da escola.

Para Dantas e Ferreira (2024, p. 9):

“A parceria entre família e escola deve ser contínua, uma vez que ambas compartilham o mesmo propósito: contribuir para o desenvolvimento dos alunos/filhos, permitindo que eles participem ativamente de uma sociedade justa, cumprindo seus direitos e deveres. Essa colaboração deve ocorrer de maneira integrada, seja nos ambientes virtuais ou presenciais, para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no apoio ao crescimento e aprendizado dos estudantes.”

Com isso, temos que ser empáticos com os estudantes em relação às suas dificuldades, compreendendo-as e os auxiliando para tirar suas dúvidas. Com o conteúdo de educação financeira não é diferente, então trazer algo mais simplificado para introduzir o conceito não fará mal, e aos poucos os professores podem aprofundar o conteúdo conforme a disposição e agilidade da turma.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONSUMO E CONSUMISMO NAS REFLEXÕES PARA UMA VIDA CONSCIENTE



Quando se fala de educação financeira, um dos aspectos mais importantes é o controle de gastos. O ato de comprar, como prática social, pode se transformar em consumismo quando a sociedade é levada a padronizar comportamentos e incentivada a adquirir bens desnecessários (Barboza; Ferreira, 2023, p. 2). Esse comportamento é reforçado pela rede de publicidade, que explora a vulnerabilidade infantil anunciando que a felicidade só se consegue através da posse de produtos (Brum; Hillig, 2010, p. 119). Atualmente, o consumo em excesso também tem impactos ambientais, pois gera desperdício e afeta negativamente as necessidades de futuras novas gerações (Brum e Hillig, 2010, p. 120). As plataformas digitais que o indivíduo, principalmente os jovens estudantes, tem acesso, como o *Youtube*, enfatizam por meio de comerciais a comercialização de produtos, estimulando ainda mais o consumo desenfreado (Barboza; Ferreira, 2010, p. 7-9).

Com isso, é importante ressaltar que a educação financeira vem sendo uma alternativa para combater o consumismo, preparando jovens para decisões conscientes. Segundo Esser e Dalbello (2018, p. 5), muitos adolescentes demonstram interesse nesse conteúdo; entretanto, não abordar de forma clara e coerente esse tema pode levar à falta de interesse. Todos têm papéis importantes para a formação de consumidores conscientes ou de consumidores que não conseguem ver a diferença entre o consumo e o consumismo. Dessa forma, os pais são vistos como um pilar principal para ensinar sobre finanças aos seus filhos (Esser; Dalbello, 2018, p. 8), e a escola serve como complemento para interligar a educação financeira em sua formação. Assim, a união entre esses polos é essencial para uma vida equilibrada e menos consumista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste cenário descrito, o relato de experiência consistiu em reportar uma atividade realizada em sala de aula com os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de investigar e refletir sobre sonhos/metas de curto a longo prazo por meio do conteúdo de educação financeira. No começo da atividade, os estudantes preencheram uma tabela escrevendo seus sonhos de curto a longo prazo, que é mostrada abaixo no Quadro 1.



Para ser preservada a identidade dos alunos, eles serão identificados pelas iniciais A.1, A.2, A.3, A.4 e A.5.

Quadro 1 – Tabela com algumas repostas dos alunos na 1^a etapa.

ALUNO	UM ANO	CINCO ANOS	DEZ ANOS
A.1	Passar de ano	Trabalhar	Ter meu carro
A.2	Evoluir no Vôlei	Começar a trabalhar	Fazer faculdade
A.3	Ter 10.000 seguidores no canal	Lançar jogo em 2D	Viajar para o Canadá
A.4	Entrar numa escola de Futebol	Entrar em um time	Ser jogador Profissional
A.5	Melhorar como artista	Trabalhar como ajudante de supermercado	Ser advogado

Fonte: os autores (2025).

Em seguida, foi proposto a alguns alunos exporem suas receptivas respostas, tendo como propósito a troca de experiências. Como observado no quadro 1, os alunos apresentaram uma variedade de sonhos/metas, além disso, a maioria demonstra preocupações com o futuro. O sonho mais citado para o período de um ano foi “passar de ano” e “conseguir um emprego”. Houve também estudantes que compartilhavam o mesmo sonho/meta, e isso fez com que se conhecessem melhor dentro da própria sala de aula.

Ao partilhar seus objetivos com a turma, as pibidianas, no papel de educadoras, buscaram enfatizar que é importante sonhar e ter como objetivo a realização desses sonhos. Com isso, foi observado grande interesse dos alunos sobre o conteúdo aplicado, o que fez com que os estudantes prendessem a sua atenção durante o desenvolvimento das atividades.

Na sequência, foi solicitado que os alunos preenchessem mais uma tabela (Quadro 2), porém dessa vez a tabela contava com: o sonho; quando realizar esse sonho; do que é preciso; qual deve ser o primeiro passo para alcançar esse sonho; e como torná-lo realidade. Da mesma forma que no quadro 1, os alunos foram identificados por B.1, B.2, B.3, B.4 e B.5, em vez de seus nomes reais.

Quadro 2 – Tabela com algumas respostas dos alunos na 2^a etapa.

ALUNO	SONHO	QUANDO?	DO QUE EU PRECISO?	QUAL DEVE SER O MEU PRIMEIRO PASSO?	COMO POSSO TORNAR MEU SONHO UMA REALIDADE?



<u>B.1</u>	Viagem	1 ano	Dinheiro	Guardar dinheiro	Economizando
<u>B.2</u>	Comprar um carro para meus pais	10 anos	Procurar emprego	Trabalhar	Guardar dinheiro
<u>B.3</u>	Bater a meta de 10 mil seguidores	1 ano	Fazer animações melhores e postar todo dia	Postar mais vídeos	Me esforçar e evoluir nas minhas animações
<u>B.4</u>	Ser jogador profissional	10 anos	Treinar, sorte, dinheiro	Entrar em uma escola de futebol	Jogando
<u>B.5</u>	Ser advogado	10 anos	Estudar	Ingressar na Universidade no Curso de Direito	Passar na Faculdade de Direito

Fonte: os autores (2025).

Novamente, depois dos alunos preencherem essa segunda tabela, foi feita uma conversa buscando compreender seus pensamentos e auxiliá-los na busca dessas respostas.

Ao analisar as propostas dos alunos para atingir alguma das suas metas, nota-se que muitos identificaram corretamente os recursos necessários para alcançar seus sonhos, como no caso do aluno B.2, que planejou comprar um veículo para os pais em dez anos, mencionando a busca por emprego e a economia de dinheiro para atingir o objetivo. No entanto, alguns planejamentos são poucos realistas, como o aluno que colocou em seu plano “ser bilionário” sem planejar um caminho claro para chegar a este objetivo. Isso pode indicar uma falta de compreensão dos passos para atingir o objetivo ou uma idealização excessiva do futuro.

Portanto, um dos primeiros passos para atingir um objetivo é criar estratégias para atingi-lo como procurar um emprego, economizar dinheiro ou/e estudar. Essas ações fazem com que os alunos comprehendam a importância de planejamento, mas ainda podem precisar de orientações para detalharem suas estratégias.

Na sequência da intervenção, explicamos aos alunos sobre o conceito de consumo e consumismo e sua importância em relação às atividades aplicadas anteriormente. Nessa etapa, foi apresentada a seguinte situação problema: “*João estava caminhando para a escola quando seu colega, após uma vaquinha feita na sala, lhe deu R\$ 220,00 como presente de aniversário. Quando chegou em casa, ficou com muitas dúvidas a respeito do que faria com o*



dinheiro. Quais das opções abaixo você considera o ideal para João escolher? a) Comprar uma pizza com refrigerante; b) Investir o dinheiro durante um ano, no qual saberá que irá receber R\$ 250,00 ao final desse período, ou seja, o dinheiro vai render R\$ 30,00; c) Comprar um jogo online; e d) Guardar o dinheiro em casa". Durante esta atividade, foi marcado no quadro a quantidade de alunos que optou cada alternativa. Foi observado que a maioria dos estudantes optou pela alternativa “b”, porém, grande parte também marcou a opção “d”. A partir disso, foram discutidas as consequências de cada uma das opções possíveis.

Durante a explicação, foi observado que a maioria dos estudantes preferiu escolher a opção “b” porque ficaram atentos à parte que dizia sobre a rentabilidade de dinheiro futuro, já os alunos que escolheram a alternativa “d”, tende-se o entendimento por duas questões:

- Não conseguiram interpretar a parte da rentabilidade que havia na opção “b” e por esse motivo optaram por guardar o dinheiro em casa, pois assim “ele não seria gasto”.
- O fato de não possuírem o conhecimento do que é rentabilidade talvez os levaram à ideia de que guardar o dinheiro em casa é melhor do que “arriscar” em algo desconhecido.

Isso nos mostrou que precisaríamos reforçar bem o fato de que guardar o dinheiro em casa não traria nenhuma rentabilidade, e que o valor poderia ser gasto a qualquer momento por impulsão. Por fim, foi dito aos estudantes que cada ação que tomamos gera uma reação no futuro, podendo essa ser boa ou ruim.

De uma forma geral, a atividade desenvolvida aqui mensura como a metodologia aplicada no dia a dia dos alunos proporciona e facilita a interação e o comprometimento dos seus objetivos. Além disso, a discussão sobre consumo e consumismo revelou que a maioria dos estudantes tem uma boa percepção e conseguem identificar, mesmo que superficialmente, uma diferença entre os dois termos, tanto que a maior parte da turma optou pela opção de aplicar o dinheiro e ter uma rentabilidade. Os alunos que escolheram guardar o dinheiro em casa foram por conta de não compreenderem bem que uma das alternativas trazia uma rentabilidade de dinheiro futuro. Também é possível observar o seu interesse em realizar os sonhos descritos por eles anteriormente, compreendendo que para isso é necessário um



planejamento financeiro e a busca por economizar, entendendo também que o dinheiro faz parte da sociedade.

Alguns estudos como Brasil (2018) evidencia a educação financeira no Ensino Fundamental como ferramenta para desenvolver as habilidades de planejamento financeiro dos alunos para torná-los indivíduos conscientes dos seus próprios atos.

Coutinho e Rodrigues (2024, p. 15) relata que os estudantes conseguiram relacionar os conceitos apresentados com a prática, e que adquiriram maior maturidade para lidar com questões financeiras. Neste sentido, inserir atividades práticas no âmbito escolar favorece a compreensão dos alunos em organizar seus próprios conhecimentos.

Quando os alunos pensaram na alternativa de investir o dinheiro, em vez de guardar em casa, isso condiz com a ideia de que a falta de conceitos financeiros em sala de aula, como investimento e rentabilidade, pode levar a escolhas menos vantajosas para o futuro, e isso reforça a importância de estratégias acessíveis para o ensino de educação financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência desenvolvido com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II demonstrou que a educação financeira para o planejamento de sonhos/metas e a conscientização sobre o consumo e consumismo são relevantes para os estudantes refletirem sobre seus objetivos futuros. Entretanto, pode-se verificar que é evidente que alguns alunos apresentam dificuldade de assimilar os conceitos de rentabilidade, optando por guardar dinheiro em vez de investir, o que reforça a ter abordagens didáticas mais claras e contextualizar com mais ênfase a estes conceitos.

Além disso, a troca de experiências entre os alunos mostrou-se primordial para fortalecer o senso e autoconhecimento entre eles, uma vez que muitos compartilharam projetos de vida semelhantes. A discussão sobre consumo e consumismo também destacou que, embora a maioria dos estudantes tenham seus pressupostos sobre esses conceitos, ainda há lacunas a serem trabalhadas, especialmente no que diz respeito à tomada de decisões futuras. Portanto, atividades como essa não apenas incentivam o planejamento futuro, mas também promovem habilidades socioemocionais e críticas para a vida em sociedade.



Por fim, o engajamento dos alunos mostrou a importância de integrar a educação financeira no currículo escolar, preparando-os para desafios da realidade e incentivando uma relação mais inteligente e consciente com o dinheiro.

REFERÊNCIAS

- ADRIANO, J. R. et al. **A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? Ciência & Saúde Coletiva.** 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KDdVx3ShZ6fPMMVdmtnCGPj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 Jul 2025.
- AGUIAR, Sofia da Gama Reis. **Importância da Educação Financeira no Sistema Educacional para a Formação de Adultos Financeiramente Conscientes.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ Instituto Três Rios – ITR Curso de Administração. Três Rios, 2023, pp. 14-15. Disponível em: <https://itr.ufrrj.br/portal/wp-content/uploads/2023/09/sofia-da-gama.pdf>. Acesso em: 09 de agosto de 2025.
- ARGOLO, P. S. **Educação Financeira na Sala de Aula: Uma Proposta Metodológica para o Ensino da Matemática no Ensino Médio.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.
- BARBOZA, Melissa Dellacorte; FERREIRA, Emerson Benedito. **Sociedade de consumidores: o consumismo dos pequenos compradores observado na escola.** [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1856>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas: Desafios e Caminhos.** [S. l.], 2018.
- BRUHN, Miriam et al. **The long-term impact of high school financial education: Evidence from Brazil.** Banco Central do Brasil; World Bank, 2024. Disponível em: https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_bruhn-et-al-conference.pdf. Acesso em: 19 Jul. 2025.
- BRUM, Andréia B. do Nascimento; HILLIG, Clayton. **Repensando o consumismo: uma reflexão sobre a necessidade de um "consumo responsável".** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 115-128, 2010. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/2300> > Acesso em: 24 jul. 2025.



COUTINHO, M.; RODRIGUES, J. M. S. **A educação financeira, aplicada de forma lúdica, através de um jogo sério: um estudo de caso realizado em uma escola de Belém do Pará.** Rev. Nova Paideia, Brasília/DF, v. 6, n. 1, p. 114-142, jan./abr. 2024. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/331/313>. Acesso em: 22 jul. 2025.

DANTAS, Fabiane Viana; FERREIRA, Diego Jorge. **A COVID-19 e os desafios educacionais.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos - RELAEC, v. 5, n. 25, p. 1-22, jan./jun. 2024. Disponível em:<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/44455>. Acesso em:24 jul. 2025.

ESSER, Raquel Daiane; DALBELLO, Liliane. **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente.** Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 35, p. 221-239, 2018. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/21160>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FERREIRA, Juliana C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Revista do Departamento de Administração da FEA. São Paulo, v.1, p. 1-17. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 24 de jul. 2025.

GNOATO, Elenir et al. **A importância da educação financeira no ensino fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó-SC.** Anais – Ciências Sociais Aplicadas, Chapecó, v. 7, n. 1, p. 76-94, 2020/2. ISSN 2526-8570.

MENECUCCI, F. A.; MAZZI, L. C. **Educação Financeira como possibilidade de uma Educação Libertadora.** Revista de Educação Matemática (REMat), São Paulo, v. 22, p. 01-23, 2024. eISSN: 2526-9062. DOI: 10.37001/remat25269062v22id402.

PIRES, D.; LIMA, O.; DALONGARO, R.; SAMPAIO, P.; SILVEIRA, J. **Educação financeira como estratégia para inclusão de jovens na bolsa de valores.** Tourism & Management Studies, Faro, v. 3, p. 720-730, 2013.

SILVA, Ana Carolina Conceição da; ARAÚJO, Ana Cláudia Cavalcanti de. **A importância da educação financeira nas escolas para formação de futuros empreendedores.** Timbaúba: FACET, 2021.

SANTOS, G. M. et al. **O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo.** Revista de Administração de Roraima. v. 10, 2020. Disponível em:

VISSOTTO JUNIOR, Dornelles; NAVARRO, Fábio Alexandre Marcelino. **Educação financeira e a qualidade de vida.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível [em:\[https://www.academia.edu/86052815/Educação_financeira_e_a_qualidade_de_vida\]\(https://www.academia.edu/86052815/Educação_financeira_e_a_qualidade_de_vida\)](https://www.academia.edu/86052815/Educação_financeira_e_a_qualidade_de_vida). Acesso em: 25 jul 2025.

